

## O REPENTISMO •

Prof. Oswald Barroso

O cantador é o nosso repentista, o violeiro. Aquele que canta repente acompanhado da viola. Repente é o verso feito no momento, de improviso, praticado nas cantorias, sobretudo nas pelejas, nos desafios. O que impressiona é o modelo verbal construído em estrofes, metrificado e sob rima constante, dando uma idéia concisa do que se quer expressar abordando qualquer assunto. O cantador apresenta-se em público sempre na companhia de outro, formando dupla. Assim manda a tradição pois o momento sublime da cantoria é quando os repentistas entram em desafio, disputa poética onde um tenta mostrar, usando os mais diversos engenhos da poesia tradicional, que é o melhor. Superior em todos os sentidos. Chama-se também 'peleja'. Côco de embolada. Há também o cantador que faz repente, se bate em desafio acompanhado de parceiro, mas sob o toque do pandeiro e não da viola. É o embolador de côco ou coquista. Num passado não muito recente foi comum o uso do ganzá na cantoria do côco. Hoje quase não se encontra mais. O ritmo na cantoria de côco sofre modulações. No início as estrofes são cantadas em compasso lento, cadenciado, de fácil compreensão para o ouvinte. Em dado momento os emboladores apressam o ritmo, entram em tom de discussão, num vai-e-vem nervoso, malcriado, de pronúncia tão rápida que o verso se torna incompreensível até para quem conhece o sistema. Daí o termo embolada. Há ainda referência ao côco como expressão da dança. Registros mais antigos falam do “côco de umbigada”, raramente encontrado hoje e uma outra variação que recebeu o nome de “côco de visita”. Para o mestre Câmara Cascudo (Made in África), a “umbigada” é herança africana. A batida com o ventre aclimatou-se em Portugal e tem significação de rito de fecundação dos povos bantos agrícolas do Oeste. Praticamente desaparecido permanece, entre nós, resíduos na expressão musical, bastando lembrar os elementos rítmico do nosso baião. O Nordeste é fonte perene de cantadores e nele o Ceará se destaca. Não são andejos como no passado mas continuam viajantes para atenderem às agendas sempre lotadas de compromissos. Cantorias, programas de rádio, televisão, simpósios, encontros, congressos, debates. Hoje seus trabalhos são mostrados também em livros, CD's e DVD's. Os cantadores de hoje estão assim, com uma mão no passado, na tradição, mantendo vivo o espírito do repentismo e outra no presente,

---

• **FONTE:** Sinf Secult(Sistema de Informação da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará). Relatório de Listagem de Patrimônio Imaterial. ([www.sinf.secult.ce.gov.br](http://www.sinf.secult.ce.gov.br))

tocando viola, ou pandeiro, cantando o mote da sobrevivência nos suportes das modernas tecnologias. Há ainda os que não se enquadram nesse modelo urbano de ser. Resistem às novidades ou são compulsoriamente excluídos e preferem mostrar seus trabalhos em barracas, restaurantes da orla marítima, pequenos bares da periferia e feiras tradicionais do interior. Em Fortaleza residem muitos cantadores é onde tem sede a Associação dos Cantadores do Nordeste sob presidência do repentista Dimas Mateus. Mas é no interior do Estado onde está espalhada a grande massa de cantadores bastando, para se ter uma idéia, verificar a quantidade de Festivais, Encontro, Simpósios promovidos nas diversas regiões do Ceará, alguns já tradicionais devido às edições que se repetem anualmente. Não custa mencionar alguns nomes de destacados cantadores que povoam o nosso Estado, disseminando cultura e arte. Francisco Rogério Farias, que aplica o repente no ritmo do forró, em Croatá, José Arimatéia, o Beija-Flôr, cantador de embolada e mestre do Boi Russano, em Russas, Ednardo Lima, que é também exímio cordelista, em São João do Jaguaribe, Toinho da Viola, deficiente visual, em Baturité, entre outros. O aboio. É o canto entoado pelos vaqueiros em certos momentos da lida com o gado. É um canto onomatopéico, quer dizer, imita o som de seu próprio significado, o mugido do gado, o grito do vaqueiro. Canto lamentoso e solitário, desprendido a alto, ao que se encaixou, criativamente, o verso setessilábico, feito de improviso ou criado para a toada. Alguns aboiadores ganharam notoriedade pela voz firme e potente além da facilidade de criar verso de repente. A temática é sempre voltada para o ambiente da fazenda, do criatório do gado, do trabalho incansável e muitas vezes pouco reconhecido do vaqueiro. Os que se destacam ganham logo apelidos como 'peitos de aço' e são convidados para participarem de festivais, encontros, caravanas de repentistas. Não aboiam acompanhados de instrumentos, quando muito um chocalho cujo som remete a atmosfera do criatório, o clima da fazenda de gado.